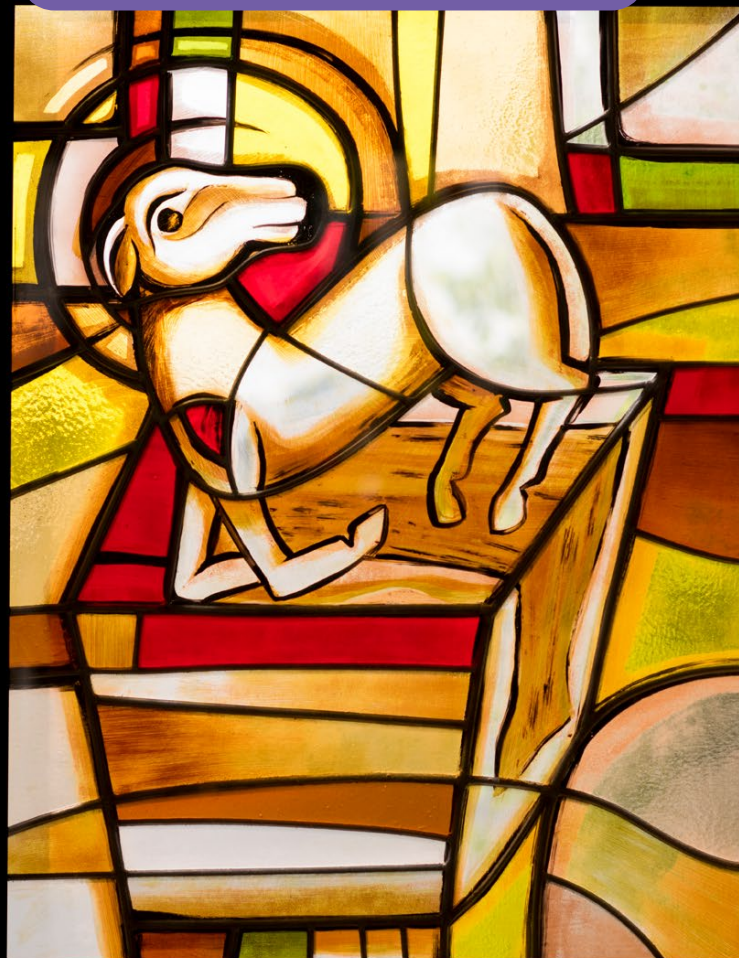


QUINTA-FEIRA SANTA



Ele os Amou Até o Fim

Evangelho de João 13,1-15

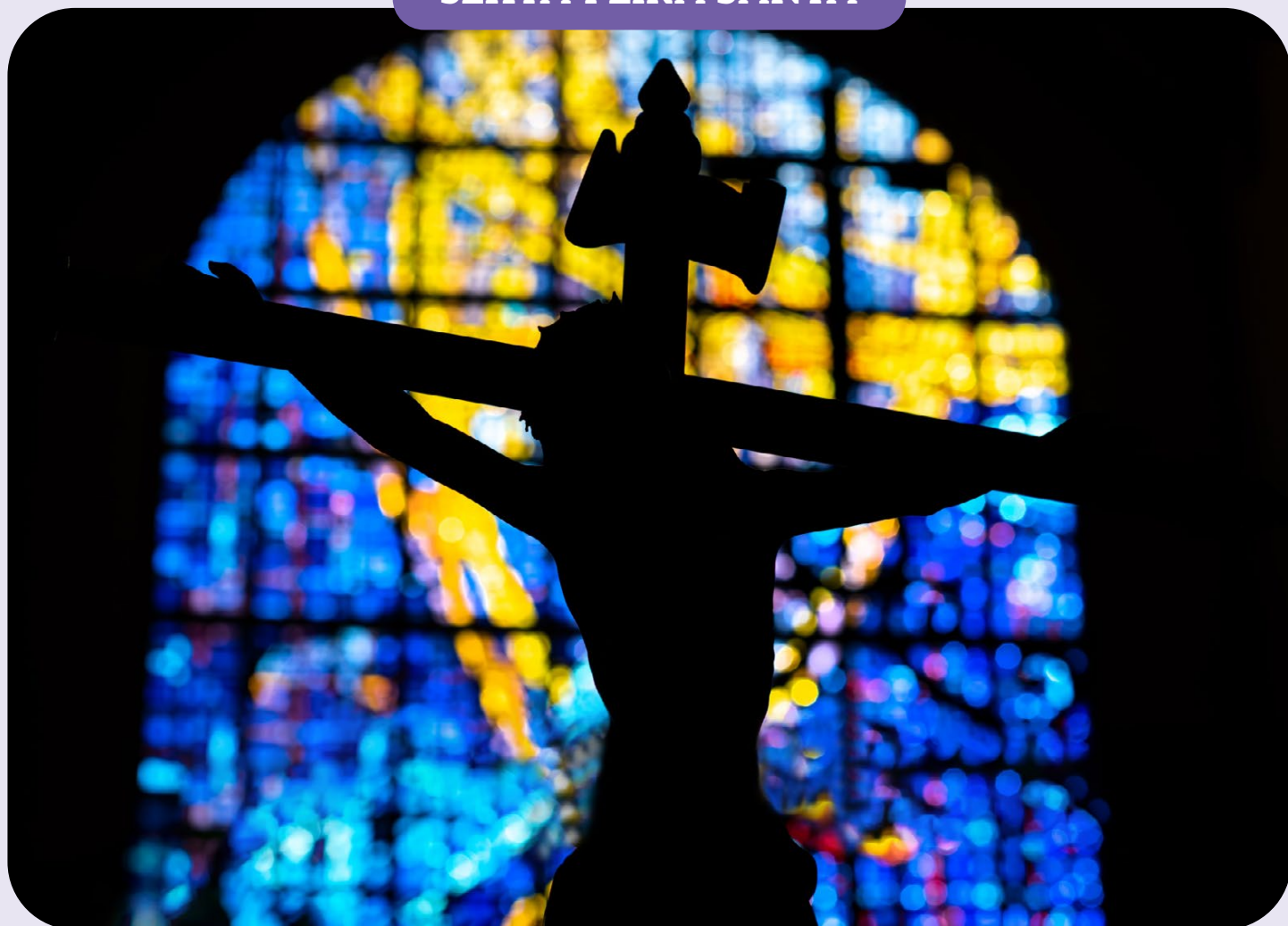


A presença Marista no campo de Nyamirangwe (Bugobe) data do mês de agosto de 1994, após o terrível genocídio dos meses precedentes, que fez ao menos 500.000 mortos. Muitas pessoas da tribo Hutu, fugiram, sobretudo para o Congo (Zaire) e formaram campos de refugiados. Seis Irmãos Maristas dessa etnia decidiram ajudar as pessoas de sua tribo. Esses Irmãos corriam risco, devido a crescente politização em torno dos refugiados. A partir de 1995 eles foram substituídos pelos Irmãos Servando, Miguel Ángel, Fernando e Júlio. No entanto, a situação política piorava de um dia para o outro. Começaram a sentir-se ameaçados. A missão já não era tão gratificante como no início. Tudo se complicava pouco a pouco. Até os refugiados que foram assistidos começam a retirada fugindo da guerrilha. É então que chega o momento da verdade.

O que ocorrera com nossos irmãos de Bugobe foi o mesmo que aconteceu com Jesus. Para ele também tudo foi ficando feio, muito feio. Ele sentia, adivinhava que aquilo poderia terminar muito mal. Naquele momento, Jesus decide entregar tudo e entregar-se até o final; quer dizer, entregar sua própria vida por aqueles que ama. Servando, Miguel Ángel, Júlio e Fernando, de comum acordo, pesando e repesando as circunstâncias, recusando a oferta do Superior Geral de abandonar aquele inferno, decidem ficar. Ficar significava aceitar e crer que Deus estava ao lado deles. Um ato de fé maduro, profundo, impressionante. Como Jesus, mantiveram sua entrega até o fim, deixando assim evidente para nós que o amor puro, desinteressado, extremo, é possível para aqueles que o praticaram na experiência da vida de cada dia.

Conseguiremos tomar decisões como a de Jesus, como a de nossos quatro Irmãos, se tivermos feito do amor e da entrega ao outro a norma que rege nossa vida. Do contrário, isso seria impossível.

SEXTA-FEIRA SANTA



○ Amor se Entrega em Profundo Silêncio

Livro do Profeta Isaías 52,13-53,12



Meu Deus, o Senhor não quer o sofrimento, mas ao mesmo tempo, não o evita, pois observamos que em condições de sofrimento estão muitos prediletos seus. O Senhor é um Deus de amor total, e por isso um Deus que entrega tudo. Na cruz, grita para nós sua palavra mais forte e mais clara sobre o mistério do sofrimento. Palavra que só é entendida a partir da lógica do trigo, da morte que produz fruto, da entrega total que nos torna fecundos. É a lógica do amor.

O senhor nos diz que o significado de nossa vida nasce da debilidade e não do poder, da derrota e do fracasso e não da força ou da violência, do serviço e da entrega e não da dominação. Nós só vamos aprender essa lógica ao longo da vida. O Senhor nos diz que a dor, o sofrimento e até a morte, por mais que nos assustem e que os evitemos, não são o critério de nossa vida.

Contemplando-o na cruz, perdemos o medo e podemos então ir em busca de uma VIDA em letras maiúsculas, livre de qualquer pudor, enquanto vamos entendendo que o sofrimento e a dor são companheiros de viagem, mas não têm a última palavra.

SÁBADO SANTO - VIGÍLIA PASCAL



Ele Ressucitou e Vai à Vossa Frente Para a Galileia

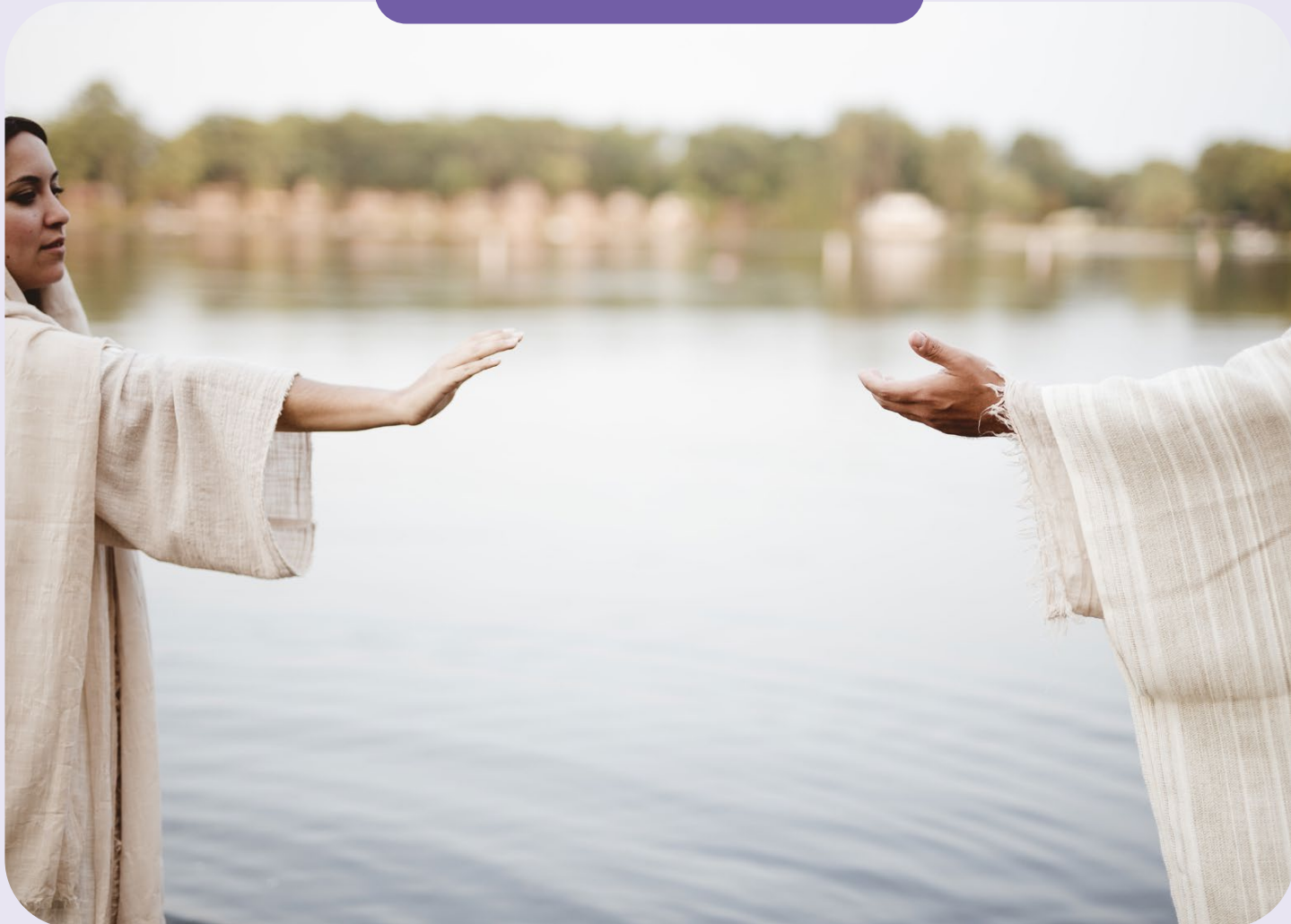
Evangelho de São Mateus 28,1-10



As mulheres esperavam encontrar o cadáver para o ungir; em vez disso, encontraram um túmulo vazio. Foram chorar um morto; em vez disso, escutaram um anúncio de vida. Por isso, como diz o Evangelho, aquelas mulheres “estavam cheias de medo e maravilha” (Mc 16, 8), cheias de medo, assustadas e maravilhadas. Maravilha: neste caso, é uma mistura de medo e alegria que se apodera dos seus corações, ao verem a grande pedra do túmulo rolada para o lado e, dentro, um jovem de túnica branca. É maravilha pelas palavras escutadas: “Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou” (16, 6). E depois por este convite: “Ele precede-vos a caminho da Galileia; lá O vereis” (16, 7). Acolhamos, também nós, este convite, o convite de Páscoa: vamos para a Galileia, onde nos precede o Senhor Ressuscitado. Mas, que significa “ir para a Galileia”?

Ir para a Galileia significa, antes de mais nada, recomeçar. Para os discípulos, é voltar ao lugar onde inicialmente o Senhor os procurou e chamou para O seguirem. É o lugar do primeiro encontro e o lugar do primeiro amor. Desde então, deixadas as redes, seguiram Jesus, escutando a sua pregação e assistindo aos prodígios que realizava. E todavia, apesar de estar sempre com Ele, não O compreendiam totalmente, muitas vezes entenderam mal as suas palavras e, à vista da cruz, fugiram deixando-O sozinho. Não obstante esta falha, o Senhor Ressuscitado apresenta-Se como Aquele que os precede uma vez mais na Galileia; precede-os, isto é, está diante deles. Chamara-os para O seguirem, e volta a chamá-los sem nunca Se cansar. O Ressuscitado está a dizer-lhes: «Partamos donde iniciamos. Recomeçemos. Quero-vos de novo comigo, não obstante e para além de todos os fracassos». Nesta Galileia, aprendemos a maravilhar-nos com o amor infinito do Senhor, que traça novas sendas nos caminhos das nossas derrotas. O Senhor é assim: traça sendas novas nos caminhos das nossas derrotas. Ele é assim e, a fim de fazer isso mesmo, nos convida a ir para a Galileia (*Homilia do Papa Francisco na Vigília Pascal de 15 de abril de 2017*).

DOMINGO DE PÁSCOA



O Mistério da Esperança

Evangelho de João 20,1-9



A fé em Jesus ressuscitado pelo Pai, não brotou de modo natural e espontâneo no coração dos discípulos. Antes de encontrar-se com ele, cheio de vida, os evangelistas falam de seu desconcerto, de sua busca no entorno do sepulcro, de seus questionamentos, dúvidas e incertezas.

Maria Madalena é o melhor exemplo de tudo o que provavelmente acontece com todos os demais. De acordo com o relato de João, ela procura o Crucificado no meio das trevas, “quando ainda estava escuro”. Como é natural, ela o busca dentro do “sepulcro”. Ela ainda não sabia que a morte fora vencida. Por isso, o vazio do sepulcro a deixa perturbada. Sem Jesus, Maria Madalena sente-se perdida.

A fé em Cristo ressuscitado, do mesmo modo hoje, não nasce espontaneamente em nós, só porque, desde crianças, o ouvimos dos catequistas e dos pregadores. Para que a fé na ressurreição de Jesus brote dentro de nós, temos de fazer nosso percurso pessoal em nosso coração. É decisivo não esquecer Jesus, amá-lo com paixão e buscá-lo com todas as nossas forças, mas não no mundo dos mortos. Aquele que vive deve ser buscado onde a vida está.

Temos de buscá-lo não entre cristãos divididos que se perdem enfrentando entre eles lutas estéreis, vazias de amor por Jesus e de paixão pelo Evangelho, mas lá onde vamos construindo comunidades que colocam Cristo em seu centro, porque nós sabemos que “lá onde dois ou três se reúnem em seu nome é exatamente lá onde Jesus está, no meio deles” (PAGOLA, A. *O caminho aberto por Jesus: João. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 237-238*).